

Zootecnia

Medidas angulares de equinos da raça Mangalarga Marchador descendentes de um ancestral genético comum

Ana Luíza Guimarães André - 5º período de Zootecnia - UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Alan Freire - Mestrando em Zootecnia- UFLA – Bolsista CAPES/PROEX.

Bruno Junior dos Santos - 11º período de Zootecnia – UFLA.

Felipe Amorim Caetano de Souza - Doutor em Zootecnia - UFLA.

Sarah Laguna Conceição Meirelles - Professora UFLA, coordenadora parte genética do projeto de pesquisa “Caracterização Genética e Fenotípica de Equinos da raça Mangalarga Marchador” financiado pelo MAPA e ABCCMM.

Raquel Silva de Moura - Professora UFLA, orientadora do bolsista PIBIC/CNPq e coordenadora da parte fenotípica do mesmo projeto financiado pelo MAPA e ABCCMM. - Orientador(a)

Resumo

Os equinos Mangalarga Marchador (MM) são animais dóceis, ativos e possuem andamento natural, simétrico e a quatro tempos, denominado marcha batida ou picada – diferença especificada conforme os tempos de apoio e dissociação dos membros nas passadas. A morfometria angular das diversas partes do corpo do equino fornece informações que inter-relacionam o perfil corporal do animal com as suas aptidões e desempenho. Objetivou-se descrever 12 medidas angulares de 23 equinos (5 machos e 18 fêmeas) adultos e descendentes (12 netos e 11 bisnetos) de um ancestral genético comum da raça MM, sendo os ângulos: escápulo-solo (AnES), escápulo-umeral (AnEU), úmero-radial (AnUR), pelve-solo (AnPS), pelve-femoral (AnPF), fêmur-tíbio-patelar (AnFTP), fêmur-tibial (ANFT), tibia-tarso-metatarsiano (AnTTM), metatarso-falangeano (AnMtF), metacarpo-falangeano (AnMcF), casco anterior (AnCA) e casco posterior (ANCP). Os equinos tinham $9,6 \pm 3,2$ anos de idade; eram criados a pasto ($n=12$), confinados ($n=6$) ou semi-confinados ($n=5$) em 13 propriedades localizadas nos estados da BA ($n=3$) ou MG ($n=20$); e apenas seis indivíduos eram treinados para participação em exposições. Os animais foram posicionados em estação forçada em um piso firme e plano, e demarcados com marcadores adesivos para padronização dos pontos anatômicos. As medidas angulares foram mensuradas com auxílio de um artrogôniometro por dois avaliadores previamente capacitados. Os dados obtidos foram analisados descritivamente (média \pm desvio padrão) utilizando o programa Microsoft Excel versão 2016. Tanto para fêmeas como para machos, os valores dos ângulos AnUR ($121,12 \pm 21,62$; $126,8 \pm 5,17$) e AnMcF ($143,24 \pm 6,60$; $145,6 \pm 10,71$) foram menores e os ângulos AnPS ($36,29 \pm 4,18$; $37,6 \pm 4,39$), AnPF ($104,00 \pm 8,22$; $84,4 \pm 41,49$), AnFTP ($134,53 \pm 7,38$; $132 \pm 4,30$) e AnTTM ($146,00 \pm 5,41$; $147,4 \pm 1,82$) foram maiores aos valores observados por Santiago (2013) que caracterizou medidas angulares de animais campeões da raça MM. A conformação angular reflete na qualidade do andamento dos animais, podendo complementar na identificação de equinos com qualidade zootécnica superior. E esse estudo fornece uma nova fonte de informações para uso em futuras pesquisas sobre caracterização e seleção de equinos MM.

Palavras-Chave: seleção, marcha, morfometria.

Instituição de Fomento: MAPA, ABCCMM, CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/ifzqtWdEgfY>